

Agentes da PF fazem paralisação e pedem melhores condições de trabalho

Mais de 6,5 mil agentes, escrivães e papiloscopistas da Polícia Federal pararam nesta terça-feira (11/2) em adesão à paralisação proposta pela Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef) e sindicatos da categoria nos 26 estados e no Distrito Federal. Eles protestam por reajuste salarial e melhores condições de trabalho.

Segundo a Fenapef, entre 60% e 70% do efetivo aderiu ao movimento. Estão paradas todas as investigações, assim como as delegacias de Entorpecentes, Fazendária e Marítima. A paralisação, no entanto, não atinge serviços como emissão de passaporte, plantão nas delegacias e fiscalização nos aeroportos. Uma nova paralisação está programada para os dias 25 e 26 de fevereiro. Em Brasília, os agentes estão concentrados em frente ao edifício sede da PF.

Agentes, escrivães e papiloscopistas reclamam que estão recebendo tratamento diferenciado em relação a outras categorias do funcionalismo público federal. Segundo eles, enquanto outros servidores receberam de 20% a 30% de reajuste no ano passado, eles estão sem reajuste salarial há oito anos.

O presidente da Fenapef, Jones Leal, disse que há um “mito” de que os policiais federais recebem altos salários. Segundo ele, atualmente, um agente da PF recebe, em média, R\$ 5,5 mil líquidos. “É um salário razoável, mas o policial tem o risco de morte, dedicação exclusiva, vai para uma fronteira, onde terá que alugar um imóvel e também se distanciar da família. Ou seja, com isso, logo após assumir as lotações, os novos agentes estão abandonando a carreira”, alertou.

Procurada, a direção da Polícia Federal informou que não vai se manifestar sobre a paralisação. Já o Ministério da Justiça, que na semana passada [informou que não tinha gerência sobre questões salariais](#), disse que as reivindicações salariais da Polícia Federal são de responsabilidade conjunta das pastas da Justiça e do Planejamento. *Com informações da Agência Brasil.*

Date Created

11/02/2014